



**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**EDUARDO LOPES DE SOUSA**

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CRESCIMENTO  
ECONÔMICO DE CACHOEIRA/BAHIA (2001-2010)**

Cachoeira  
2013

**EDUARDO LOPES DE SOUSA**

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CRESCIMENTO  
ECONÔMICO DE CACHOEIRA/BAHIA (2001-2010)**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva

Cachoeira  
2013

## AGRADECIMENTOS

São tantos e tão especiais....

Ao Prof.º Jorge Antônio Santos Silva, nobre orientador sempre tão atencioso, receptivo e, acima de tudo, um mestre.

À Prof.ª Lys Vinhaes, sempre muito atenciosa quando à procurei buscando contribuições ao trabalho.

À Prof.ª Siélia Barreto, pelas sugestões à monografia.

Aos professores do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, como também aqueles que não fazem parte do quadro de professores do Curso mas que tive o prazer de assistir aulas, juntos contribuíram crucialmente para minha formação.

A Ronaldo Lopes, irmão querido, pelo cuidado para comigo.

A João Paulo, prezado amigo, pelo apoio nas reflexões.

A Hilton Santos, prezado amigo, pela atenção dada a nossa amizade.

Muito obrigado por possibilitarem essa experiência enriquecedora e gratificante, da maior importância para meu crescimento como ser humano e profissional.

A

Nair, mãe querida, por ter me ensinado a persistir.

José, pai querido, pelo cuidado até hoje dado ao meu ser.

O homem é um ser na busca  
Constante de ser mais e, como pode fazer esta  
Auto- reflexão, pode descobrir-se como  
Um ser inacabado, que está em constante busca.

Paulo Freire, 1979

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Posição de Cachoeira no ranking educacional dos municípios baianos, 2002-2006.....	25
Figura 2 - IDEB de Cachoeira, meta e resultado, 2007/2009.....	26
Figura 3- Ranking educacional de Cachoeira entre os municípios baianos, 2002-2006 .....	31
Figura 4 - Evolução do PIB de Cachoeira-BA, 2002-2004.....	31
Figura 5 - Avanço do IDEB de Cachoeira, 2007/2009.....	32
Figura 6 - Evolução do PIB de Cachoeira, 2002-2009.....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – PIB dos municípios do Recôncavo da Bahia-2002 – Preços correntes.....	27
Quadro 2 – PIB dos municípios do Recôncavo da Bahia-2004 – Preços correntes.....	28
Quadro 3 – PIB dos municípios do Recôncavo da Bahia-2006 – Preços correntes.....	29
Quadro 4 – PIB dos municípios do Recôncavo da Bahia-2007 – Preços correntes.....	29
Quadro 5 – PIB dos municípios do Recôncavo da Bahia-2009 – Preços correntes.....	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Educação Básica de Cachoeira – matrículas – 2001-2010.....	21
Tabela 2 – Educação Básica de Cachoeira – taxa de distorção idade – 2001- 2010 (%).....	22
Tabela 3 – Educação Básica – Bahia e Brasil – taxa de distorção idade – 2001e 2010 (%)....	22
Tabela 4 – Educação Básica de Cachoeira – taxa de aprovação – 2001-2010 (%).....	22
Tabela 5 – Educação Básica – Bahia e Brasil – taxa de aprovação – 2001 e 2010(%).....	23
Tabela 6 – Educação Básica de Cachoeira – taxa de reprovação – 2001-2010 ( %) .....	23
Tabela 7 – Educação Básica – Bahia e Brasil – taxa de reprovação – 2001 e 2010 (%).....	23
Tabela 8 – Educação Básica de Cachoeira – taxa de abandono 2001- 2010 (%).....	24
Tabela 9 – Educação Básica – Bahia e Brasil – taxa de abandono – 2001 e 2010 (%).....	24
Tabela 10 – Produto Interno Bruto – Cachoeira – Bahia – Brasil 2002/2009 (Milhão R\$) Valores Correntes.....	30



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IES - Institutos de Ensino Superior

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDE Escola – Plano de Desenvolvimento da Escola

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PROGESTÃO - Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares

RDH – Relatórios de Desenvolvimento Humano

SEI – Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos

SEC – Secretaria da Educação

SEPLAN – Secretaria do Planejamento

TCM – Tribunal de Contas dos Municípios

TOPA – Todos pela Alfabetização

## RESUMO

Este trabalho buscou analisar a possível relação entre a melhoria na educação básica de Cachoeira e o crescimento econômico deste Município. Trata-se de um estudo de caso, tendo como objeto o já mencionado município de Cachoeira. O trabalho orientou-se por meio de pesquisa descritiva, através de dados secundários. Foram utilizadas fontes que disponibilizam dados que mensuram a educação e o crescimento econômico do município em estudo, por meio destes, analisou-se a melhoria da educação, como também o avanço do crescimento econômico. Recorreu-se ao Produto Interno Bruto (PIB), para o crescimento econômico, e para a educação utilizou-se índices disponibilizados pela Superintendência de Estudos Econômico e Sociais da Bahia (SEI) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Buscou-se relacionar os indicadores educacionais e os econômicos, para então responder a pergunta de pesquisa desta monografia: Há uma relação entre a melhoria da educação básica e o crescimento econômico do Município? O trabalho é norteado pelos seguintes objetivos: identificar a relação da educação básica com o crescimento econômico do município de Cachoeira no período 2001-2010. Analisar se houve melhoria ou declínio na educação básica no município, no referido período, verificar seu crescimento econômico também no mesmo espaço de tempo e, por último, relacionar as variáveis selecionadas para comparar a educação básica e o crescimento econômico. Ao final do trabalho, fica evidenciado que não há uma indicação de relação entre o crescimento econômico e a educação básica do município de Cachoeira.

Palavras-chave: educação básica; crescimento econômico; Cachoeira/Bahia.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	1
1.1	O ESTUDO	1
1.2	A PESQUISA	1
1.3	ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	2
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	3
2.1	CRESCIMENTO ECONÔMICO	3
2.2	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	4
2.3	EDUCAÇÃO FORMAL	5
2.4	CAPITAL HUMANO	6
2.5	DESENVOLVIMENTO HUMANO	7
<b>3</b>	<b>EDUCAÇÃO E CRESCIMENTO E CONÔMICO – CASOS INTERNACIONAIS</b>	9
3.1	CORÉIA DO SUL	9
3.2	JAPÃO	11
3.3	CHINA	11
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL E NA BAHIA</b>	13
4.1	BRASIL	13
4.2	BAHIA	15
<b>5</b>	<b>EDUCAÇÃO BÁSICA E CRESCIMENTO ECONÔMICO EM CACHOEIRA-BA</b>	19
5.1	DESEMPENHO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CACHOEIRA-BA, 2001-2010	20
5.2	CRESCIMENTO ECONÔMICO DE CACHOEIRA-BA, 2001-2010	27
5.3	RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA E CRESCIMENTO ECÔNICO EM CACHOEIRA-BA, 2001-2010	30
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	34
	<b>REFERÊNCIAS</b>	36

# **1 Introdução**

## **1.1 O Estudo**

Uma das principais questões que envolvem a administração pública, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, é a busca constante pelo crescimento econômico, base para que as políticas públicas possam garantir melhorias como o bem-estar social, sendo a educação fator fundamental nesse processo. A educação, na contemporaneidade, é considerada como elemento chave para o crescimento econômico das nações, uma vez que a capacitação de indivíduos e ela relacionados é o principal fator impulsionador do desenvolvimento de novas tecnologias que favorecerá em um ciclo contínuo não isento de falhas, o desenvolvimento econômico.

Essa relação entre educação e economia será o objeto de investigação deste trabalho que visa desenvolver um estudo sobre a educação básica, o crescimento econômico, e a possível relação entre as variáveis subordinadas que buscam relacionar e avaliar essas duas dimensões do estudo, tendo como foco o município de Cachoeira na Bahia, localizado na região do Recôncavo Sul, com uma população de 32.026 habitantes e uma extensão de 395 km<sup>2</sup>, conforme o censo 2010 (IBGE/2010a).

## **1.2 A Pesquisa**

O presente trabalho orienta-se por meio de pesquisa descritiva através de dados secundários obtidos a partir da Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira, e dos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), da Secretaria de Planejamento da Bahia (SEPLAN), da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) e do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia (TCM). Tais sites disponibilizam dados que mensuram a educação básica e o crescimento econômico do município de Cachoeira. Estes dados serão utilizados para chegar ao objeto de investigação desta monografia. Trata-se de uma investigação que possibilitará um novo conhecimento para que os gestores locais, em especial o prefeito e o secretário de educação do Município, se baseiem na tomada de decisões quanto às futuras políticas públicas voltadas para a educação básica e crescimento econômico do Município, partindo do pressuposto de que a educação básica é fator importante e está relacionada ao crescimento econômico. Pressuposto este que será comprovado ou não no desenvolver do trabalho.

Assim, a problemática da pesquisa consiste em analisar a educação básica<sup>1</sup> e o crescimento econômico em Cachoeira, a fim de responder se há uma relação entre ambos, a partir da comparação de indicadores educacionais com o Produto Interno Bruto do município de Cachoeira no período abordado. Tem-se como objetivo geral identificar se há relação da educação básica com o crescimento econômico do município de Cachoeira no período 2001-2010. Os objetivos específicos se firmam da seguinte forma: analisar se houve crescimento ou declínio na educação básica no município, no referido período, verificar seu crescimento econômico também no já mencionado espaço de tempo e, por último, comparar indicadores selecionados que procuram medir educação básica e crescimento econômico, buscando assim, responder à pergunta: há relação entre a educação básica e o crescimento econômico de Cachoeira, no período 2001-2010? Desta forma, espera-se que este trabalho venha a somar à literatura que reconhece a educação básica como fator importante para o crescimento econômico.

### **1.3 Estrutura da monografia**

Este trabalho é estruturado da seguinte forma: no capítulo 1 apresenta-se a introdução. No capítulo 2 aborda-se conceitos e teorias sobre o crescimento econômico, desenvolvimento econômico, educação, capital humano e desenvolvimento humano. O capítulo 3 apresenta, com base em dados educacionais e de crescimento econômico, os casos do Japão, Coreia do Sul e China. O capítulo 4 trata, para o Brasil e a Bahia, dos dados educacionais e de crescimento econômico. O capítulo 5 traz a análise do crescimento econômico do município de Cachoeira no período 2001-2010, como também do desempenho da educação básica do município, no mesmo período. Ainda no capítulo 5, busca-se verificar a possível relação entre a educação básica e o crescimento econômico no município de Cachoeira no período analisado. Por fim, o capítulo 6 aborda as considerações finais do trabalho

---

<sup>1</sup> Para efeito desta monografia, entende-se como educação básica o ensino da pré-escola ao ensino médio, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) .

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Crescimento econômico**

Para entender o crescimento econômico, diversos estudiosos da economia “travam uma luta” na busca da compreensão desse processo e de soluções para a expansão econômica das nações. A Escola Neoclássica compreendia o crescimento econômico como a variação do PIB (Produto Interno Bruto) e a sua relação com o crescimento demográfico de um país. Para o Keynesianismo, nos anos 1950, o crescimento econômico poderia ser visto como um processo. Já nos dias atuais, diferentemente do século XX, o crescimento econômico é compreendido como uma capacidade de gerar riquezas. Além do aumento do produto per capita, o crescimento econômico está contido em um conjunto de processos dinâmicos, nas atividades produtivas ligadas às mudanças tecnológicas e econômicas.

As inovações tecnológicas e os investimentos em educação, que assegurem a distribuição de renda, são fatores cruciais para o crescimento de um país. Havendo a citada distribuição de renda, o crescimento passa a se caracterizar como desenvolvimento econômico, uma vez que este se diferencia basicamente por haver uma melhoria de vida da população, entretanto, o crescimento não leva necessariamente ao desenvolvimento, ou seja, pode haver crescimento econômico sem que haja desenvolvimento. Já o desenvolvimento depende do crescimento, tendo-o como pré-requisito.

Rodrigues (1978), ao analisar o caso brasileiro, tinha o seguinte pensamento com relação ao crescimento econômico:

Para que a retomada do crescimento econômico não seja apenas de curto prazo, fruto de boas condições, é imprescindível o reconhecimento de quais são os componentes que mais influenciam o produto potencial ou o crescimento econômico de longo prazo. Os determinantes mais citados, baseados em evidências empírica e teórica, são: capital físico, capital humano; grau de abertura econômica; progresso tecnológico; e fatores políticos (RODRIGUES, 1978, p. 16).

Ao combaterem a pobreza e a desigualdade de renda, os países, principalmente os de economias emergentes, são levados automaticamente ao investimento em crescimento econômico que gera o desenvolvimento, pois as políticas sociais que buscam amenizar a pobreza estão ligadas ao crescimento econômico, haja vista que sem esse os países não conseguem assegurá-las. Para compreendermos melhor essa relação entre crescimento e desenvolvimento econômico, estudaremos a seguir os aspectos deste último.

## 2.2 Desenvolvimento Econômico

Como entender o desenvolvimento econômico e, principalmente, diferenciá-lo do crescimento econômico? Para isso, recorre-se à visão de autores como Khair (2009). Em uma análise sobre o Brasil, o autor expõe que o desenvolvimento não é o mesmo que crescimento econômico. Para o autor, “ele deve considerar nosso patrimônio ecológico e cultural, as dimensões sociais, políticas e ambientais envolvendo a interação desses aspectos com foco no desenvolvimento da dimensão humana das atuais e futuras gerações” (KHAIR, 2009, p.59). Importante visão sobre o assunto, de uma forma global, é a de Castelar (2009), que vê o desenvolvimento econômico da seguinte forma:

Não há uma definição oficial ou única, mas em geral ele se caracteriza por uma conjunção de crescimento rápido e auto sustentado, transformação da estrutura econômica, avanço tecnológico, progresso institucional e melhoria dos indicadores sociais. Mais recentemente, se incorporou a essa definição a exigência de sustentabilidade ambiental (CASTELAR, 2009, p. 10).

A grande demanda atual das nações é garantir desenvolvimento econômico com equidade social, buscando a redução da pobreza, melhoria da saúde, educação da população, aumento da expectativa de vida, entre outras garantias sociais. Nessa perspectiva, se busca o desenvolvimento, visto que este vem acompanhado destes fatores, mas o crescimento não. Gremaud, Vasconcellos e Toneto Jr (2009), classificam e diferenciam crescimento e desenvolvimento da seguinte forma:

Crescimento econômico é a ampliação quantitativa da produção, ou seja, de bens que atendam às necessidades humanas. Já o conceito de desenvolvimento é um conceito mais amplo, que inclusive engloba o de crescimento econômico. Dentro desse conceito, o importante não é apenas a magnitude da expansão da produção representada pela evolução do PIB, mas também a natureza e a qualidade desse crescimento. Quando se diz que um país é desenvolvido, o que se quer ressaltar é que as condições de vida da população daquele país são boas, e quando se diz que um país é subdesenvolvido, há referência ao fato de que a maior parte da população residente naquele país tem condições de vida sofríveis (GREMAUD; VASCONCELOS, TONETO JR, 2009, p. 58).

São fatores importantíssimos para o crescimento e desenvolvimento econômico de uma nação seu aparato tecnológico, o nível educacional de seu povo, o capital humano e social, um conjunto de fatores que impulsionará o almejado desenvolvimento.

### 2.3 Educação Formal

Antes mesmo de falarmos de forma aprofundada sobre educação, é importante diferenciarmos a educação formal, que é objeto de estudo deste subcapítulo, da não formal. Para Alberto Gaspar a educação formal e não forma pode ser compreendida da seguinte maneira:

A educação com reconhecimento oficial, oferecida nas escolas em cursos com níveis, graus, programas, currículos e diplomas, costuma ser chamada de educação formal. É uma instituição muito antiga, cuja origem está ligada ao desenvolvimento de nossa civilização e ao acervo de conhecimentos por ela gerados (GASPAR, 1990, P. 171).

Ainda para o autor:

Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são compartilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente, sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência ( P. 173)

O importante papel exercido pela educação na vida dos indivíduos é reconhecido em todas as classes sociais da sociedade “civilizada”. Não é irrefletido que desde criança ouvimos, principalmente dos pais e avós, a seguinte frase, “trate de estudar menino para ser alguém na vida”. De fato, a educação é o caminho para uma série de boas oportunidades, além de proporcionar ao homem maior racionalidade em suas escolhas à medida que se educa. Paulo Freire (1979), saudoso escritor brasileiro, compreendia a educação como meio para que o homem pudesse refletir sobre si mesmo e sobre sua realidade. Ainda segundo o autor, o homem “é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto- reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca” (FREIRE, 1979, p. 27).

Para o Senador da República, Cristovam Buarque, a educação é importante para o desenvolvimento econômico. Para ele, a economia do futuro será uma economia baseada no conhecimento, contudo, “o capital não será mais a máquina, será quem inventa a máquina” (SENADO, 2012), defende o parlamentar. Percebe-se aqui a presença do capital humano em forma de qualificação profissional. Gremaud, Vasconcellos e Toneto Jr. (2009), ao analisarem os fatores estruturais do desenvolvimento, compreendem que para haver desenvolvimento é necessário o crescimento econômico. E, para isso, reconhecem a necessidade de diversos fatores, entre eles, projetos educacionais que aumentem a



qualificação dos trabalhadores. Mais uma vez podemos notar a educação figurando-se como crucial no cenário econômico.

Outra importante contribuição da educação, tanto para a economia quanto para o próprio ser humano, está na sua conscientização quanto ao mundo em que se vive, com relação ao consumo material. Trata-se da necessidade de explorar, intercalada à de preservar os recursos naturais, pois esses são finitos. Aqueles com maiores níveis educacionais valorizam mais seu futuro, passando também a se preocupar com o futuro de seus descendentes e de futuras gerações. Não menos importante contribuição feita pela educação, é o nível racional que se adquire, por exemplo, pessoas mais educadas tendem saber escolher melhor, em um sistema democrático, seus representantes, levando em consideração, priorizar o bem da coletividade. A educação também contribui para a queda no índice de fertilidade. Como têm demonstrado as pesquisas científicas, quanto menos educada e de baixa renda é uma população, maior será o número de filhos. O que fará com que esses não recebam uma educação de qualidade por diversos motivos, entre eles, o de seus pais serem pobres e não terem tido uma boa formação escolar, não conseguem compreender com primor o sentido da educação, deste modo, não a transmitem com êxito para seus filhos.

A educação se faz tão importante para as nações que tem sido a alavanca do desenvolvimento de muitos países, como é o caso da China, Coreia do Sul e do Japão. Nações que fizeram da educação a base para sua expansão econômica. Esses casos serão analisados mais adiante.

## **2.4 Capital Humano**

O capital humano pode ser compreendido como pessoas estudadas e especializadas (Crawford, 1993). São exemplos de capital humano os investimentos em educação, saúde e a busca por melhores empregos. Neste processo de investimentos, o homem abre mão do seu tempo de lazer na busca de melhor qualificação profissional que lhe renderá bens futuros como maiores salários e conhecimento cultural. Um investimento em si próprio que lhe gerará recompensas futuras. Os investimentos em capital humano, como explica Crawford (1993, p.28), “raras vezes foram incorporados ao núcleo formal da ciência econômica”. Para Schultz, o capital humano pode ser entendido da seguinte forma:

Muito daquilo a que damos o nome de consumo constitui investimento em capital humano. Os gastos diretos com educação, com a saúde e com a migração interna para a consecução de vantagens oferecidas por melhores

empregos são exemplos claros. Os rendimentos auferidos, por destinação prévia, por estudantes amadurecidos que vão à escola e por trabalhadores que se propõem a adquirir um treinamento no local de trabalho são igualmente claros exemplos (SCHULTZ, 1971, p. 31).

Vimos acima, na visão de Schultz (1971), exemplos de investimento em capital humano, entre eles, o autor cita a educação. Esta, para alguns autores, com relação ao desenvolvimento econômico, é o mais importante elemento do capital humano, já que indivíduos bem educados e capacitados aumentam o aparecimento de novas tecnologias propiciadoras de desenvolvimento. Além disso, a educação possibilita ao indivíduo vantagens como aumento da renda própria, talvez este seja o principal fator que impulsiona a constante busca pela educação. Desta forma, indivíduos bem educados são importantes, tanto para a nação da qual faz parte, quanto para si próprio, já que a economia atual é uma economia baseada no conhecimento.

Grandes potências econômicas como Japão, Coréia do Sul e China são também grandes investidoras em capital humano, em especial na educação. Isso se dá devido ao fato de que quanto mais as pessoas detiverem conhecimento, novas tecnologias surgirão. Fator preponderante para o desenvolvimento das economias, o conhecimento leva o homem a criar, a realizar, a tentar melhorar o mundo em que vivemos. Tudo isso proporciona o desenvolvimento do próprio ser, ou seja, desenvolvimento humano, assunto abordado no próximo subcapítulo.

## **2.5 Desenvolvimento Humano**

O desenvolvimento humano de qualidade de um país depende necessariamente do seu desenvolvimento econômico, sendo este crucial na garantia de bens sociais que proporcionam o desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano é medido normalmente pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano); obtido a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O índice varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Os países que tenham IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo, enquanto os que ficam com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano. Já os países com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto (PNUD, 2003).

Segundo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), “o conceito de desenvolvimento humano nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas

das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para ser aquilo que desejam ser” (PNUD, 2003, s/p). Difere das perspectivas de crescimento econômico, uma vez que este vê o bem-estar da sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar. Já o desenvolvimento humano busca “olhar” diretamente para as pessoas, levando em conta suas oportunidades e capacidades. No desenvolvimento humano, transfere-se o foco do crescimento econômico para o ser humano. Ainda com relação à visão do PNUD temos:

O conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Esse conceito é a base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicados anualmente (PNUD, 2012, s/p.).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o PNUD, é uma medida resumida do progresso em longo prazo. Considerando três dimensões básicas do desenvolvimento humano, sendo elas a renda, educação e saúde, o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) é considerado pelo PNUD como uma importante ferramenta para aumentar a conscientização sobre o desenvolvimento humano em todo o mundo, dispondo de riqueza de dados e abordagem inovadora para medir o desenvolvimento. Incluindo o Índice de Desenvolvimento Humano, os Relatórios de Desenvolvimento Humano (RDHs) apresentam dados e análises importantes à agenda global. Em seu conteúdo discutem-se questões e políticas públicas que colocam as pessoas no centro das estratégias de enfrentamento aos desafios do desenvolvimento.

### **3 Educação e Crescimento Econômico– Casos Internacionais**

#### **3.1 Coreia do Sul**

Antes de analisarmos a relação entre educação e crescimento econômico na Coreia do Sul, se faz necessário conhecermos um pouco a história dessa nação.

Até o ano de 1910, Coreia do Sul e Coreia do Norte formavam um único território. Porém, ainda neste período, a Nação Coreana foi invadida por tropas japonesas que a transformou em uma colônia do Japão. Ao fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o Japão sai derrotado da guerra, com isso, suas tropas são retiradas da Coreia, o que não significava a liberdade daquela nação, passando novamente a ser dominada e dividida em dois territórios, um sob o poder da antiga União Soviética e a outra sob o domínio dos Estados Unidos.

Com o passar do tempo formam-se dois governos distintos, um ao norte e outro ao sul do país. Buscando uma unificação da Coreia, os governos geram uma guerra civil entre o norte e o sul coreano. O governo do norte, que tinha apoio das tropas da extinta União Soviética, declara guerra à Coreia do Sul, que estava sendo apoiada por militares americanos. A guerra teve início em 1950, findando no ano de 1953, após um acordo entre as duas Coreias, tendo como resultado o cessar fogo. Chega-se ao fim do confronto armado, mas Coreia do Norte e Coreia do Sul nunca se entenderam, e um acordo de paz nunca foi assinado por seus governantes (ENTENDA, 2010).

A guerra deixou milhões de mortos de ambos os lados. Para além da perda humana a Coreia do Sul sai da guerra arrasada economicamente se encontrando em situação de miséria. Com o passar dos tempos, e de uma forma surpreendente, a Coreia do Sul se recupera economicamente passando a figurar entre as nações mais ricas da atualidade. Aqui se encontra o foco da nossa análise, visto que especialistas acreditam que essa recuperação econômica se deve principalmente aos fortes investimentos em educação, que se tornou prioridade na vida dos sul-coreanos. Para os especialistas, o desenvolvimento educacional precedeu e guiou o econômico.

Com a ideia de educar para crescer, o país passa de uma média de 22% da população alfabetizada, isso por volta de 1945, para 97,8 % no ano 2000. Conta-se com professores bem capacitados, motivados, escolas bem estruturadas, alunos com rendimento escolar acima de oito, com uma média de permanência na escola de oito horas diárias e professores com remuneração em média de US\$ 6 mil mensais. Exige-se que os professores tenham nível superior, além disso, são atualizados e avaliados a cada dois anos em um sistema tão rigoroso

que se o aluno não aprende, o professor leva a culpa. Esses fatores contribuem para elevados índices educacionais (MAZILLI, 2011).

Essa evolução educacional se inicia com uma lei que torna a educação básica prioridade, com a concentração dos recursos nos primeiros oito anos de idade, tornados obrigatórios e gratuitos. A educação na Coreia do Sul sempre foi levada a sério, mesmo em tempos de guerra, crise econômica ou mudança do quadro político (Miltons, 2007). Após esses acontecimentos, a economia do país passou a crescer com uma média de 9% ao ano, durante mais de três décadas. Os resultados podem ser percebidos ao se analisar a renda per capita desta nação que era inferior a US\$100 no ano de 1948, passando para US\$ 28.000 per capita no ano de 2010. Com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 1,574 trilhão no ano de 2011, ocupa a 15ª posição no ranking das maiores economias do mundo. Destaca-se também pela incrível capacidade de inovação tecnológica.

Diante dos fatos expostos até aqui, compreende-se o quanto a educação está ligada ao desenvolvimento na Coreia do Sul. Miltons, ao analisar o processo da educação e crescimento econômico na Coreia do Sul, compreende que:

O crescimento econômico virá, não diretamente da educação, mas do aumento da produtividade que ela irá gerar e da capacidade inovativa adquirida pelos trabalhadores, que resultará em avanço tecnológico. Em coerência com as teorias apresentadas, a educação associada à experiência prática, permitiu à Coreia absorver mais eficientemente tecnologias, desenvolver know-how técnico e, por fim, tornar o país um fornecedor de produtos intensivos em conhecimento (MILTONS, 2007, p. 159).

Ainda para o autor,

Todas estas questões levam a crer que a Coreia está na trajetória correta rumo à sociedade do conhecimento. A ênfase do governo na educação, como forma de contribuir no projeto de desenvolvimento, nesta nova fase, onde as taxas do PIB ainda avançam, mas a uma velocidade bem menor, não deverá mudar mesmo após este objetivo ser alcançado. Afinal, ser uma economia intensiva em conhecimento exigirá, sempre, priorizar a educação (MILTONS, 2007, p.160).

Assim, para o autor, a educação é e continuará sendo fundamental no processo de desenvolvimento da Coreia do Sul, e o fato da economia sul coreana girar em torno do conhecimento, faz necessário contínuos investimentos em educação.

Encerra-se este sub-capítulo com a conclusão que, no caso analisado, existe uma forte e crucial ligação entre o crescimento e desenvolvimento econômico da nação e a educação. Mais à frente, levando em conta as mesmas variáveis, educação e desenvolvimento

econômico, analisar-se-á o caso de Japão, China, Brasil e Bahia, para depois analisar o local em que consiste o objeto de estudo desta monografia, o município de Cachoeira/Bahia.

### **3.2 Japão**

Dando continuidade ao exame do objeto de investigação, de que a educação contribui de forma relevante para o crescimento econômico, analisa-se agora o caso do Japão. Tal análise se desenvolverá de forma não aprofundada, haja vista que este não é o foco do trabalho, servindo apenas como contributo para uma melhor compreensão ao se analisar o caso de Cachoeira/Bahia.

Após 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão se encontrava diante de duas situações econômicas extremamente difíceis. Estava destruída por uma guerra que durou seis anos e não dispunha de recursos naturais para recorrer e se recuperar. Então, a saída encontrada pela nação japonesa foi investir fortemente em educação com o objetivo de ter uma mão de obra capaz de agregar valor econômico ao que produzia (DOWBOR, 1994). Os investimentos em educação têm obtido resultados satisfatórios, de modo que, no Japão, quase todos completam os estudos em um nível que, no Brasil, equivaleria aos ensinos fundamental e médio (O EXEMPLO, 2010), apresentando uma taxa de alfabetização de 99% da população, dados do ano de 2002 (JAPÃO, 2011). Para Crawford (1994), a soma entre população trabalhadora e bem educada fez com que o Japão crescesse. Segundo o autor:

O Japão é um exemplo clássico de uma economia baseada no capital humano. Depois da Segunda Guerra Mundial, a infra-estrutura física do Japão estava em ruínas, e não havia nenhuma matéria prima valiosa. Apesar disso, em menos de cinquenta anos, eles desenvolveram a economia de maior sucesso do mundo. Sua população trabalhadora é muito bem educada (o Japão tem a maior taxa de alfabetização do mundo) e promoveu um incrível crescimento (CRAWFORD, 1994, p. 34).

O Japão é um país que não mede esforços na promoção do crescimento mesmo enfrentando limitações geográficas, como os poucos recursos energéticos que se tornam um desafio à inteligência daquela nação, só superado pela via dos investimentos em educação.

### **3.3 China**

A China alcançou um crescimento econômico surpreendente nos últimos anos. Com uma economia baseada na ciência e tecnologia, a educação foi fator determinante para esse país, sendo ela o sustentáculo dos pilares da ciência e da tecnologia. Para garantir o progresso, a

China investe grande parte de seus recursos em educação, tendo resultados tão visíveis que ocupa o segundo lugar na economia mundial e uma taxa de alfabetização de 92 %. Um dos pontos comprobatórios do forte investimento em educação é a produção de artigos científicos desse país, que ocupa o 2ª lugar na produção científica mundial, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (É PRECISO, 2012). Sua economia passa por uma média de crescimento de 10% ao ano, com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 7, 46 trilhões em 2011 (PIB DA CHINA, 2012).

O país já percebeu que a chave para seu crescimento está na educação, portanto, tem investido pesado em infraestrutura, educação e ciência. Destaca-se por ser uma das únicas nações do mundo que conseguiu seguir, com sucesso, as orientações da Unesco, determinadas a partir do Fórum Mundial de Educação ocorrido no ano 2000 em Dacar, Senegal. Esse Fórum gerou um documento chamado “Educação para todos”, no qual continha compromissos visando à melhoria da educação no mundo (SEMERENE, 2006).

## **4 Educação e Crescimento Econômico no Brasil e na Bahia**

### **4.1 Brasil**

O Brasil é um país de economia crescente, considerada como emergente, ocupando o 6º lugar na economia mundial. Com um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 4,143 trilhões, teve uma taxa de crescimento do PIB de 2,7 % no último ano (IBGE, 2012). Um país que investe consideravelmente em industrialização e serviços, mas ainda depende bastante da agricultura, sendo grande produtor e exportador, principalmente de commodities minerais e agrícolas, além de manufaturados.

Em se tratando da educação, o Brasil possui uma taxa de 90,4% da população com mais de 15 anos alfabetizada (IBGE INDICA, 2011), número ainda baixo se comparado com países como a Coreia do Sul e o Japão. Porém, o governo tem buscado investir nessa área, como exemplo, a recente aprovação na Câmara dos Deputados do projeto de lei que destina 10% do PIB do país para a educação a se consolidarem nos próximos dez anos. A proposta segue para análise no Senado Federal (PROJETO,2012) . Outro exemplo é a expansão das universidades públicas que tem possibilitado a cada vez mais pessoas obterem a formação superior.

Os investimentos em educação se tornaram essenciais para um país que busca se industrializar e sair de uma economia predominantemente agrícola, contudo, para chegar a esse patamar, é necessário que haja um considerável desenvolvimento tecnológico, dependendo fortemente da educação. Para isso, o Brasil precisa superar problemas como os mencionados por Barbosa Filho e Pessoa (2009), avançar no diagnóstico das causas da baixíssima qualidade de nossa educação e das medidas que serão necessárias para revertê-la. Vieira, Albert e Bagolin (2008, p.30) defendem que:

O governo brasileiro, historicamente, tem tratado questões econômicas e educacionais como funções distintas. Porém, educação e desenvolvimento estão diretamente associados no que concerne à formação de profissionais qualificados e, conseqüentemente, ao aumento do nível da produção de um país. Além disso, a educação por si só tem valor intrínseco para o desenvolvimento de uma sociedade ou país.

Percebe-se que os países têm compreendido a importância de investimentos em educação. Uns mais cedo outros mais tarde, mas a maioria encara essa política como uma necessidade do mundo globalizado que se destaca por sua concorrência de mercado. Hoje o maior valor empregado nas relações de troca dessa globalização está no setor de tecnologias. Este setor depende basicamente do nível educacional dos indivíduos nele envolvidos, mais



uma prova do quanto é importante investir em educação, elemento essencial para o desenvolvimento. Segundo o Conselho Empresarial de Gestão Estratégica para Competitividade do Sistema FIRJAN:

Todos os países que romperam com a barreira do desenvolvimento atribuíram especial atenção à educação. Dessa forma a educação deve ser um dos focos da política nacional orientada para a competitividade, com ação voltada para a qualidade de vida da população e melhor distribuição de renda (CONSELHO EMPRESARIAL... S/d, s/p.).

“A educação aqui tratada é uma educação que possibilita a competitividade, da ao indivíduo a condição de empregabilidade e traz para a sociedade a modernidade associada ao desenvolvimento sustentável” (CONSELHO EMPRESARIAL... S/d, s/p.).

É importante destacar que a educação também é crucial para o desenvolvimento do indivíduo, ao passo que possibilita ganhos pessoais, ou seja, maior renda per capita. Quanto mais educado, em termos de anos de estudo, maior será o ganho salarial, o que lhe possibilitará uma qualidade de vida cada vez melhor, fato importante em se tratando do Brasil, uma vez que é um dos países mais desiguais do mundo em termos de distribuição de renda. Um dos pontos-chave para se amenizar tal deficiência é o investimento em educação. Barros, Henriques e Mendonça (s/d.) entendem que há uma necessidade de se definir para a realidade brasileira um processo acelerado e contínuo de expansão da escolaridade como um elemento estratégico para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável do país. Os autores consideram a disparidade nos níveis educacionais da força que compõem o mercado de trabalho, a principal responsável pelo nível geral de desigualdade salarial no Brasil. Os citados autores afirmam que o país precisa de um ensino de qualidade para todos por razões de cidadania e justiça social, mas vão além. Para eles, esse investimento se faz pré-condição absolutamente necessária para o desenvolvimento socioeconômico sustentado do Brasil.

Castro (1999), com um olhar mais otimista, entende que está havendo melhoria no quadro de desigualdades educacionais no Brasil. Mas outro obstáculo a ser superado pela educação brasileira é a educação desigual entre as regiões, principalmente entre Norte e Nordeste *versus* Sul e Sudeste. Segundo a autora, ainda são muito acentuadas as diferenças educacionais entre essas regiões, nos levando a entender também por que as regiões Norte e Nordeste são mais pobres e menos desenvolvidas do que as regiões Sul e Sudeste. Não que essa seja a regra, mas dentro da análise até agora abordada é um importante indicativo do que pode explicar esse atraso econômico.

Pode-se entender a educação também como um mecanismo poderoso para gerar desenvolvimento local. Para Dowbor “a educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la” (DOWBOR, 2006, p. 2). A educação participa de forma ativa das iniciativas locais na medida em que ela possibilita, além de conhecimentos gerais, a compreensão de como os conhecimentos gerais são importantes e se tornam concretos nas ações das iniciativas locais. Para o autor:

A educação não pode se limitar a constituir para cada aluno um tipo de estoque básico de conhecimentos. As pessoas que convivem em um território têm de passar a conhecer os problemas comuns, as alternativas, os potenciais. A escola passa assim a ser uma articuladora entre as necessidades do desenvolvimento local, e os conhecimentos correspondentes. Não se trata de uma diferenciação discriminadora, do tipo “escola pobre para pobres”: trata-se de uma educação mais emancipadora na medida em que assegura ao jovem os instrumentos de intervenção sobre a realidade que é a sua (DOWBOR, 2006, p. 5).

E ainda que:

A geração de conhecimentos sobre a realidade local, e a promoção de uma atitude pró-ativa para o desenvolvimento, fazem parte evidente de uma educação que pode se tornar no instrumento científico e pedagógico da transformação local (DOWBOR, 2006, p. 14).

O investimento em desenvolvimento local através da educação é decisivo para o Brasil, país que possui uma expressiva migração da população rural rumo às cidades, ocasionando os crônicos problemas do inchaço urbano, a falta de emprego, as moradias suburbanas, a violência, entre outros. Sem contar que, como o País depende fortemente da agricultura, investimentos em desenvolvimento local se fazem cruciais e ajudam a evitar os mencionados problemas causados pelo êxodo rural.

## **4.2 Bahia**

A Bahia está localizada na região Nordeste do Brasil, com uma população de 14.016.906 habitantes, formada por 417 municípios, entre eles a capital Salvador. (IBGE, 2010b). Um Estado de economia diversificada, com atuação nas atividades da agropecuária, indústria, mineração, turismo e serviços, registrando um PIB de R\$ 157,4 bilhões no ano de 2010 (SEI, 2010). Na agropecuária, a Bahia se destaca na produção de cacau, sisal, mamona, coco, feijão e mandioca, e também possui uma produção significativa de milho, soja e cana de açúcar. Na pecuária, o destaque é a criação de caprinos, detendo um dos maiores rebanhos do País. No setor industrial, a Bahia atua principalmente no campo petroquímico, químico,

agroindústria, informática, automobilística e peças. O Estado é grande explorador de petróleo, seguido de ouro, cobre, magnesita, além de outros minerais. Outro ponto forte da atividade econômica baiana é o turismo. Com suas belas praias, ilhas e chapadas, a Bahia é um dos estados do Brasil mais visitados pelos turistas nacionais e internacionais. Por fim, outro ramo econômico da Bahia é a prestação de serviços, ramo que se encontra em ascensão (FREITAS, 2013).

Em se tratando de educação, o Estado possui uma taxa de analfabetismo de 16,6 % de sua população, segundo dados do Censo 2010. Possui 3.605.166 estudantes matriculados no ensino básico, divididos da seguinte forma: 2.556.264 no ensino fundamental, 639.556 no ensino médio, 409.346 matriculados no ensino pré-escola, dados do ano de 2009 (IBGE, 2009). As políticas educacionais do Estado têm buscado reverter o quadro de baixa qualidade do ensino público que ainda se faz presente. O programa Educar para Vencer, criado pelo Governo da Bahia no ano de 1999, surge acompanhado de seis projetos prioritários, que são: Regularização do Fluxo Escolar da 1ª a 4ª série, Regularização do Fluxo Escolar da 5ª a 8ª série, Fortalecimento da Gestão Escolar, Fortalecimento da Gestão Municipal, Certificação de Profissionais de Educação e Avaliação de Profissionais de Educação e Avaliação Externa do Ensino. “Com o objetivo de assegurar condições adequadas para o financiamento da escola, zelando pela sua autonomia, definindo padrões de exigências, como também profissionalizando a gestão escolar” (FERREIRA 2003, p. 19).

Outro programa que faz parte do objetivo de reversão da má qualidade da educação baiana é o Faz Universitário, criado em 2001 pelo Governo do Estado, unindo o governo e a iniciativa privada, buscando combater as desigualdades sociais através da educação, permitindo o acesso ao ensino superior a muitos estudantes da rede pública. Assim, através de programas como estes, se estimula políticas públicas direcionadas a apoiar a educação e reverter o quadro de má qualidade da mesma (BAHIA, 2006). Existem também políticas voltadas para os professores que visam capacitá-los e incentivar o desempenho da profissão, tais como: o Progestão, o Programa de Formação de Professores e o Projeto de Formação Continuada de Professores. Programas estes criados pelo Governo Federal.

O Estado tem empregado atenção considerável à educação profissional. Um número que, segundo o Censo Escolar, vem crescendo. Sendo que, de 2007 para 2008, o número de pessoas cursando esta modalidade de ensino aumentou em 10,8%, saindo de 14.127 para 15.652; tendo um desempenho superior ao do Nordeste que foi de 3,0% e se aproximando ao do Brasil (14,7%). (SEI, 2009).

Além da educação profissional, o Governo Baiano, através da Secretaria da Educação do Estado, principalmente por meio do Programa Todos Pela Escola, tem buscado melhorar o sistema educacional. O programa faz parte de um compromisso com a educação baiana, assumido pelo atual Governo, e conta com adesão das prefeituras, a colaboração dos gestores, educadores e das famílias. Assim, criou-se a meta de elevar até 2014 o índice de aprovação para no mínimo 90% nas séries iniciais, 85% nas séries finais do ensino fundamental e 80% no ensino médio.

A Secretaria, visando garantir aos estudantes, sobretudo, o direito constitucional de aprender, “estabeleceu 10 compromissos para nortear suas ações e garante mobilizar mais recursos e conhecimento de base científica para melhorar o desempenho dos estudantes das redes estadual e municipais” (BAHIA, 2013). Os compromissos são os seguintes: Alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade e extinguir o analfabetismo escolar; Fortalecer a inclusão educacional; Ampliar o acesso à educação integral; Combater a repetência e o abandono escolar; Assegurar a alfabetização e a escolaridade aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular; Valorizar os profissionais da educação e promover sua formação; Fortalecer a gestão democrática e participativa na rede de ensino; Inovar e diversificar os currículos, promovendo o acesso ao conhecimento científico, às artes e à cultura; Estimular as inovações e o uso das tecnologias como instrumentos pedagógicos e de gestão escolar; Garantir o desenvolvimento dos jovens para uma inserção cidadã na vida social e no mundo do trabalho (BAHIA, 2013).

A educação superior na Bahia assumiu destaque com expansão nos últimos anos. Tanto a educação pública quanto a educação privada apresentaram elevados índices de cursos e matrículas ao longo da última década, em comparação com a década de 1990. Para Andrade:

A educação superior no estado da Bahia acompanha as tendências nacionais no que diz respeito a sua organização, expansão, diversificação e oferta. Até o final da década de 1990 existiam 42 instituições, representando um percentual de 4,76% federais, 9,52 % estaduais e 85,71% no setor privado. Em Relação às matrículas, estas representavam um total 73.785, a saber: 25,66% nas instituições federais, 33,76% nas estaduais e 40,57% nas privadas (ANDRADE s/d, p. 2).

Segundo a autora, de 1990 para 2008, constatou-se uma evolução de 197,6% no número de Institutos de Ensino Superior e de 204,6 % no número de matrículas. O setor privado foi o responsável pelo crescimento mais expressivo, 227,7% no número de IES e 428,8% no número de matrículas.

A autora destaca ainda o grande crescimento no número de cursos, sendo que, até o final dos anos 1990, existiam 304 cursos, passando para 1.098. Deste número, apenas 10,56% eram ofertados nas instituições federais, 27,32% nas estaduais e 62,11% nas instituições privadas.

## **5 Educação Básica e Crescimento Econômico de Cachoeira-BA, 2001-2010.**

Para analisar a “evolução” da educação no município de Cachoeira, utilizam-se os indicadores disponibilizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Trata-se de indicadores obtidos através de dados extraídos de todos os municípios da Bahia e até mesmo do Brasil, como é o caso dos indicadores disponibilizados pelo INEP. Os indicadores disponibilizados pela SEI estão organizados da seguinte forma: quanto menor o índice atribuído a um determinado município em um determinado ano, melhor será o desempenho educacional do município. Sendo que o menor índice (melhor nota) coloca o município em 1º (primeiro) lugar no ranking dos municípios.

Os dados que incluem as matrículas do ensino superior são colhidos e disponibilizados em um espaço de tempo de 2 (dois) anos, ou seja, bianualmente. Assim, a análise se realizará seguindo esse espaço de tempo. É de suma importância deixar bem claro que, no período entre 2001 e 2006, utiliza-se os indicadores disponibilizados pela SEI, uma vez que estes vão apenas até o ano 2006. A partir de 2007, passa-se a utilizar os dados disponibilizados pelo INEP, referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o IDEB, sendo calculado bianualmente, como os indicadores disponibilizados pela SEI.

O IDEB é um indicador criado em 2007 com o objetivo de mensurar a qualidade da educação básica em todo o país, pelo qual são considerados os dados de cada escola e cada rede de ensino. Seu cálculo é feito com base no desempenho do estudante em avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) como também em taxas de aprovação.

Nessa perspectiva, o IDEB de uma escola ou rede só aumentará mediante o aprendizado do aluno e a não repetência, sendo muito importante para o aprendizado uma assídua frequência em sala de aula. O indicador é calculado a partir do Censo Escolar, para tanto, são avaliados os dados sobre aprovação escolar e média de desempenho adquiridos através das avaliações do INEP, sendo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para as unidades da Federação e para o País, e a chamada Prova Brasil para os Municípios (EDUCAÇÃO, 2013).

O IDEB é de suma importância para a educação, pois, além de ser um “check-up” do ensino público, é um crucial indicador a ser utilizado para a formulação de políticas públicas voltadas para a educação. Trata-se, desta forma, da ferramenta utilizada pelo Governo para

acompanhar as metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), um programa voltado para o aperfeiçoamento da gestão escolar (INEP,2013).

Já o crescimento econômico será analisado a partir do Produto Interno Bruto do município de Cachoeira, sendo que os dados são disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diferente dos indicadores disponibilizados pela SEI, e do IDEB, o PIB é de periodicidade anual. Para a análise se utilizará o PIB bienalmente, uma vez que os indicadores da educação correspondem a este espaço de tempo.

O Produto Interno Bruto pode ser definido como um indicador que revela o valor de toda a riqueza produzida por um país em um determinado período, geralmente um ano. Da mesma forma, vale para os municípios (INFOESCOLA, 2013).

### **5.1 – Desempenho da Educação Básica em Cachoeira de 2001 a 2010.**

A estrutura física educacional do Município encontra-se da seguinte forma: Cachoeira possui 2 escolas rurais privadas de ensino fundamental, 11 urbanas, 1 rural de ensino médio e 2 urbanas. Possui 68 escolas municipais de ensino fundamental na zona rural e 10 na zona urbana, 3 estaduais de ensino médio na zona rural e 2 na zona urbana. Oferecendo também a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com 1 unidade escolar estadual na zona rural e 3 na zona urbana (SEI, 2010). Segundo dados do censo 2010, a taxa de analfabetismo no Município é 16,1% na população acima de 15 anos (IBGE, 2010).

Segundo a Secretaria de Educação deste Município, em informação pessoal oriunda de visita em busca de dados, ao longo da década aqui analisada, Cachoeira aderiu aos seguintes programas de incentivo à melhoria educacional: Todos Pela Educação (TOPA), criado em 2007 pelo Governo da Bahia, com o objetivo de tornar alfabetizadas as pessoas leigas; Esporte Educacional, programa que busca incentivar a prática do esporte nas escolas; Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares (PROGESTÃO), programa federal que tem por objetivo a capacitação de lideranças escolares; Ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação; Ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, outro programa federal, criado em 2007; Ao Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola), voltado para a gestão escolar democrática e inclusiva. A Secretária não dispõe da data em que houve adesão do Município a tais programas, assim como não dispõe dos resultados alcançados com tais ações.

Para compreender-se a educação básica em Cachoeira, ver nas tabelas 1 a 9 os dados do Município com relação ao número de matrículas, distorção, aprovação, reprovação e evasão no período 2001 a 2010.

A variação no número de estudantes frequentando a sala de aula não aumenta, apenas se mantém de forma quase que continua, com exceção de 2005, ano em que o número de matrículas sofre uma queda mais expressiva. Ao longo dos anos, o número de matrículas altera minimamente. Percebe-se que a creche é a fase do ensino que mais aumentou, o número de matriculados passou de 245 em 2002 para 520 em 2010, um aumento de mais de 100% (ver Tabela 1).

**TABELA 1 - EDUCAÇÃO BÁSICA DE CACHOEIRA- MATRÍCULAS – 2001-2010**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Creche	*	245	263	272	265	347	409	525	476	520
Pré-Escola	*	1.026	903	1.178	1.226	1.121	1.108	1.259	1.289	841
Alfabetização	*	389	514**							
Ens. Fund. - anos inic.	*	4.809	4.786	4.804	4.421	4.625	3.892	3.362	3.417	3.463
Ens. Fund. - anos finais	*	3.840	3.951	3.652	3.313	3.111	2.995	2.862	3.014	3.136
Ens. Médio	*	2.057	2.061	2.385	2.031	1.961	1.950	1596	1.964	1.541
Total	4.376*	12.336	12.478	12.291	11.256	11.165	10.354	9.604	10.160	9.501

Fonte: Elaborado a partir de dados de Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013 e de informações adquiridas na Secretaria de Educação do Município.

\*Não encontrou-se os dados que dessem conta do ensino médio em 2001 como também não encontrou-se por fase da educação.

\*\*A partir de 2003 deixou de ser disponibilizados os números referentes à alfabetização.

Conforme as Tabela 2 e 3, quanto à distorção entre idade e série, percebe-se que Cachoeira tem avançado, principalmente em se tratando dos anos iniciais, porém, este avanço ainda é bem inferior aos resultados alcançados pela Bahia e pelo Brasil com relação aos três níveis de ensino. Houve um avanço expressivo nos anos iniciais, observando-se uma redução da distorção idade série de quase 50%. Já no ensino fundamental – anos finais e no ensino médio, a queda foi pequena, o que difere totalmente do que ocorreu com a Bahia e com o Brasil nestas fases do ensino.



**TABELA 2 – EDUCAÇÃO BÁSICA DE CACHOEIRA - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE – 2001 - 2010 (%)**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006*	2007	2008	2009	2010
Ens. Fundamental - anos iniciais	66,7	56,4	52,8	50,0	45,8	45,8	41,6	28,7	34,3	37,3
Ens. Fundamental - anos finais	52,7	59,1	59,3	60,2	60,7	60,7	51,2	35,5	44,1	50,9
Ensino Médio	54,5	66,8	63,6	66,7	62,2	62,2	**	33,6	40,6	44,0

Fonte: Elaborado a partir dados de Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013.

\*Não foi disponibilizado dados para este ano, 2006.

\*\*Não disponibilizou-se os dados do ensino médio, para 2007.

**TABELA 3 – EDUCAÇÃO BÁSICA – BAHIA e BRASIL - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE – 2001 e 2010 (%)**

<b>BAHIA</b>	2001	2010	<b>BRASIL</b>	2001	2010
Ens. Fundamental - anos iniciais	64,3	31,9	Ens. Fundamental - anos iniciais	39,4	18,5
Ens. Fundamental - anos finais	65,0	45,8	Ens. Fundamental - anos finais	45,7	29,6
Ensino Médio	71,3	49,7	Ensino Médio	50,8	34,5

Fonte: Elaborado a partir de dados de Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013.

Tratando-se da taxa de aprovação, com exceção dos anos iniciais do ensino fundamental que experimentam um ganho, os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio registram declínio, o que se assemelha aos resultados do Estado e do País. O ganho positivo se concentra nos anos iniciais do ensino fundamental inicial, tanto para Cachoeira quanto para a Bahia e o Brasil (ver Tabelas 4 e 5).

**TABELA 4 - EDUCAÇÃO BÁSICA DE CACHOEIRA - TAXA DE APROVAÇÃO - 2001 – 2010 (%)**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006*	2007	2008	2009	2010
Ens. Fundamental - anos iniciais	74,9	70,0	60,7	59,3	65,0	65,0	63,1	75,9	74,8	78,3
Ens. Fundamental - anos finais	75,8	85,3	75,2	77,9	67,4	67,4	63,4	70,1	67,2	72,6
Ensino Médio	92,3	93,5	87,5	90,1	86,2	86,2	**	76,4	68,6	77,4

Fonte: Elaborado a partir de dados de Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013.

\*Os dados são do ano anterior, 2005.

\*\*Não foram disponibilizadas a quantidade de aprovação para 2007.

**TABELA 5 - EDUCAÇÃO BÁSICA – BAHIA e BRASIL - TAXA DE APROVAÇÃO – 2001 e 2010 (%)**

<b>BAHIA</b>	2001	2010	<b>BRASIL</b>	2001	2010
Ens. Fundamental - anos iniciais	75,8	82,3	Ens. Fundamental - anos iniciais	84,5	89,9
Ens. Fundamental - anos finais	82,7	72,0	Ens. Fundamental - anos finais	82,5	82,7
Ensino Médio	83,6	71,9	Ensino Médio	84,8	77,2

Fonte: Elaborado a partir de dados de Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013.

Já a taxa de reprovação aumenta ao longo dos anos, chegando a atingir níveis aproximados quatro vezes maiores que o valor inicial, coincidindo fielmente com o resultado obtido pela Bahia e pelo Brasil. Um aumento expressivo nos três níveis de ensino, fundamental - anos iniciais e fundamental - anos finais, e o ensino médio, sendo que o aumento mais significativo ocorreu no ensino fundamental - anos iniciais e no ensino médio, com destaque para o último. Com isso, entre diversos outros motivos que podem levar à mencionada situação, poderíamos inferir que o ensino está se tornando mais rígido, ou seja, pode estar havendo uma maior cobrança para o aprendizado dos discentes (ver Tabelas 6 e 7).

**TABELA 6 - EDUCAÇÃO BÁSICA DE CACHOEIRA - TAXA DE REPROVAÇÃO - 2001 -2010 (%)**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Ens. Fundamental - anos iniciais	6,8	8,3	21,0	20,3	18,9	18,9	*	*	18,4	19,6
Ens. Fundamental - anos finais	9,6	6,0	8,6	11,1	13,1	13,1	13,1	17,3	16,1	16,4
Ensino Médio	2,7	1,1	5,3	0,4	2,1	2,1	**	9,7	9,8	8,2

Fonte: Elaborado a partir de dados do Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013.

\* Os dados do ano anterior se repetem.

\*\*Não encontrou-se dados referentes ao ensino médio deste ano, 2007.

**TABELA 7 - EDUCAÇÃO BÁSICA – BAHIA e BRASIL – TAXA DE REPROVAÇÃO – 2001 E 2010 (%)**

<b>BAHIA</b>	2001	2010	<b>BRASIL</b>	2001	2010
Ens. Fundamental - anos iniciais	10,3	13,5	Ens. Fundamental - anos iniciais	8,9	8,3
Ens. Fundamental - anos finais	6,4	18,4	Ens. Fundamental - anos finais	7,5	12,6
Ensino Médio	5,3	12,4	Ensino Médio	4,9	12,5

Fonte: Elaborado a partir de dados de Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013.

De acordo com as Tabelas 8 e 9, com relação às taxas de abandono, os dados permitem concluir que no ensino fundamental houve uma queda expressiva no número de abandono, o que não ocorre no ensino médio, não sendo uma particularidade de Cachoeira, no que é acompanhada pela Bahia e pelo Brasil, na mesma perspectiva, avanço positivo nos anos iniciais e retrocesso ao fim do período, no ensino médio. Os dados permitem pressupor-se que, ou são escassas ou as políticas existentes, voltadas para essa fase da educação, não conseguem garantir a permanência na escola de um expressivo número de estudantes que integram a faixa etária a ela correspondente.

**TABELA 8 - EDUCAÇÃO BÁSICA DE CACHOEIRA - TAXA DE ABANDONO 2001 – 2010 (%)**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Ens. Fundamental - anos iniciais	18,3	21,7	18,3	20,4	16,1	16,1	*	5,7	5,6	4,8
Ens. Fundamental - anos finais	14,6	8,7	16,2	11,0	19,5	19,5	19,5	12,6	16,7	11,0
Ensino Médio	5,0	5,4	7,2	9,5	11,7	11,7	**	13,9	21,6	14,4

Fonte: Elaborado a partir de dados de Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013.

\* Números do ano anterior.

\*\* Não foram encontrados números para este ano, 2007.

**TABELA 9 – EDUCAÇÃO BÁSICA – BAHIA e BRASIL – TAXA DE ABANDONO – 2001 E 2010 (%)**

<b>BAHIA</b>	2001	2010	<b>BRASIL</b>	2001	2010
Ens. Fundamental - anos iniciais	13,9	4,2	Ens. Fundamental - anos iniciais	6,6	1,8
Ens. Fundamental - anos finais	10,9	9,6	Ens. Fundamental - anos finais	10,0	4,7
Ensino Médio	11,1	15,7	Ensino Médio	10,3	10,3

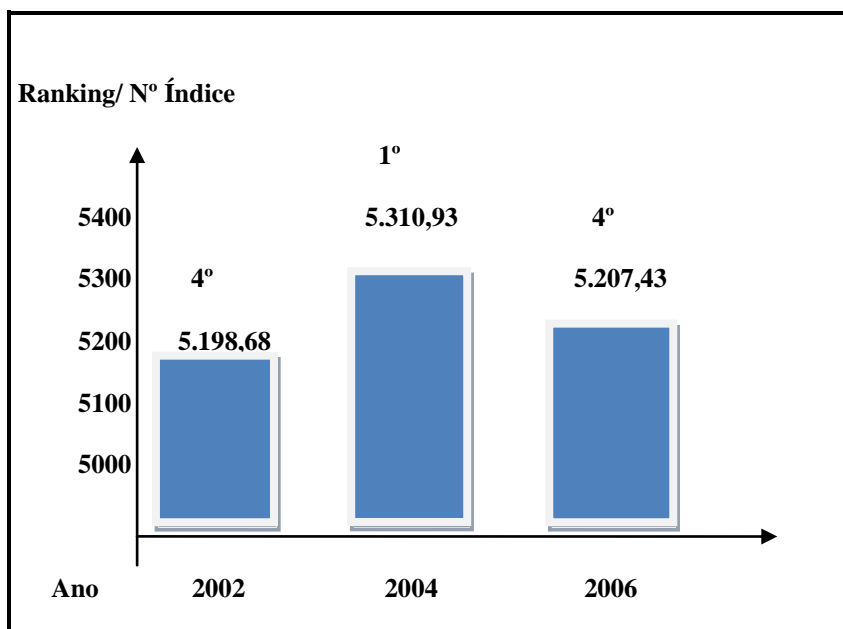
Fonte: Elaborado a partir de dados de Brasil - Programa Todos Pela Educação, 2013.

O conjunto de tabelas acima, permite afirmar que a educação básica de Cachoeira tem obtido ganhos de forma muito lenta, ou seja, se comparado com o Brasil e a Bahia, em aspectos específicos, o Município tem um desempenho ainda inferior, como o da taxa de distorção, que enquanto no País e no Estado avançam significativamente, no Município teve um ganho plausível apenas no ensino fundamental – anos iniciais. Isso deixa evidente, que é preciso adotar-se ações que venham a regularizar e garantir o ingresso e a permanência dos alunos no sistema básico de educação durante o tempo estabelecido. De modo geral, a

educação básica de Cachoeira, da Bahia e do Brasil está melhorando, em especial no ensino fundamental – anos iniciais, porém, no ensino médio, nota-se que há um declínio significativo em pontos específicos, a exemplo das taxas de abandono, aprovação e reprovação.

Outra análise que se faz do desempenho da educação em Cachoeira, no período abordado, toma como base indicadores educacionais produzidos pela SEI – Índice do Nível de Educação, e pelo INEP – o IDEB. O Índice do Nível de Educação é expresso através de medidas quantitativas do atendimento em serviços de educação, na forma de matrículas do ensino básico regular ao superior. A análise inicia-se com o ano de 2002, ano em que foi atribuído ao município pela SEI o seguinte índice: 5.198,68, índice este que corresponde ao 4º (quarto) lugar entre os 417 municípios baianos. Após dois anos, em 2004, segundo os indicadores, Cachoeira teve um avanço muito grande no nível de educação, chegando a ser o 1º (primeiro) no ranking dos municípios com um índice de 5.310,93. Em 2006, o Município volta a ocupar o 4º (quarto) lugar no ranking da educação pública baiana com o índice 5.207,43. Para melhor compreensão, ver a Figura 1:

**FIGURA 1 – POSIÇÃO DE CACHOEIRA NO RANKING EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS BAIANOS, PERÍODO 2002 – 2006.**

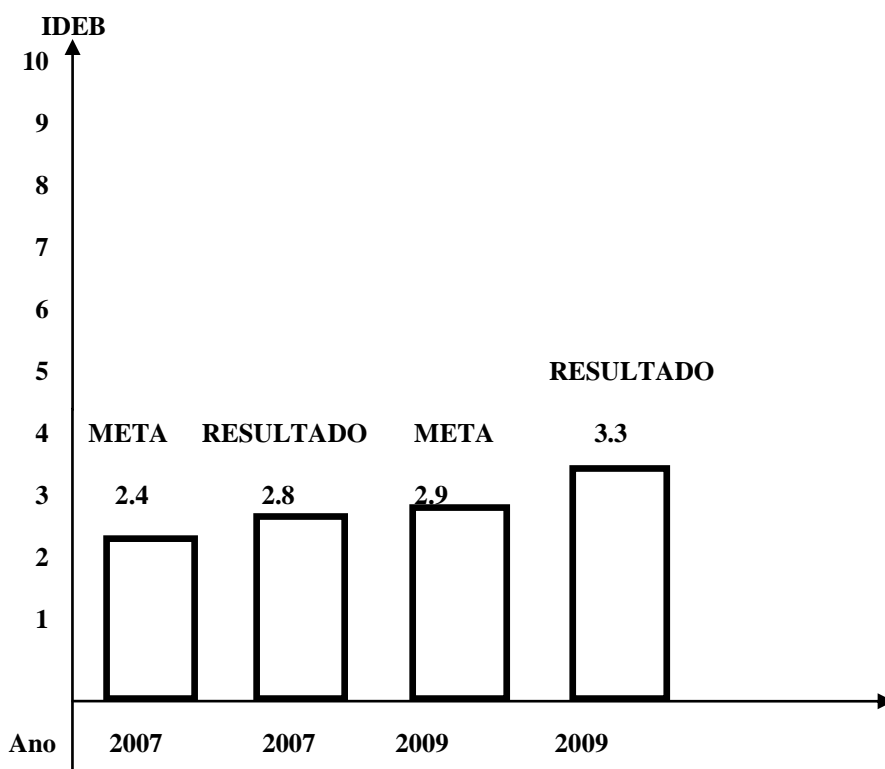


Fonte: Elaborado a partir de dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI (2006).  
Nota: Devido à inviabilidade em expor a posição dos demais municípios baianos, optou-se por mostrar apenas o município foco da pesquisa, Cachoeira.

Tendo em vista a limitação dos dados da SEI, sendo estes até 2006, utiliza-se a partir de 2007 os dados do IDEB, indicador que, assim como o anterior, é de periodicidade bienal. Os dados do IDEB não referem-se ao ensino médio, abordando apenas o ensino fundamental.

Em 2007<sup>2</sup>, Cachoeira obteve o IDEB<sup>3</sup> no valor de 2.8. Este valor supera o previsto para aquele ano que seria de 2.4. No ano de 2009<sup>4</sup>, atingiu 3.3, tendo um aumento de 0.5 pontos, superando novamente o IDEB previsto que seria de 2.9. Assim, os dados indicam que a educação de Cachoeira está em evolução, chegando a superar o índice previsto como é o caso dos anos 2007 e 2009. Para melhor compreensão, apresenta-se a Figura 2:

**FIGURA 2- IDEB DE CACHOEIRA, META E RESULTADO, 2007/2009**



Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira – INEP (2012).

Percebe-se que o índice da SEI e do IDEB divergem dos dados expostos no início do capítulo, com relação à distorção idade-série, aprovação, reprovação e abandono, isso porque tais dados, de modo particular os da SEI, indicam que a educação básica de Cachoeira está

<sup>2</sup> Este ano o Governo de Cachoeira gastou R\$ 6.475.283,54 com a educação do Município. Dados do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia. Disponível em: <http://www.tcm.ba.gov.br/app/sistemas/sies2007/consulta.asp>. Obs.: dados disponíveis apenas a partir de 2007.

<sup>3</sup> O IDEB aqui utilizado é referente a todas as séries, sendo 4ª série/5º ano e 8ª/9º ano.

<sup>4</sup> Este ano o Governo de Cachoeira gastou R\$ 8.033.248,90. Dados do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia. Disponível em: <http://www.tcm.ba.gov.br/app/sistemas/sies2007/consulta.asp>

bem, o que não é constatado quando analisa-se os dados disponibilizados pelo Programa Todos Pela Educação. Já o IDEB do Município, mesmo sendo ainda baixo para o valor possível a atingir, é superior ao do Brasil, o que poderia demonstrar uma boa qualidade da educação básica. Porém, quando se leva em consideração a meta que o País busca atingir em 2022, que é um IDEB de valor 6.0, a meta para Cachoeira é um índice de 4.8, abaixo do projetado para o Brasil, não sinalizando uma plena superação da deficiência da educação básica do Município, que carece de ações no sentido de melhorar sua qualidade.

## 5.2 – Crescimento Econômico de Cachoeira-BA, 2001-2010.

Trabalhou-se na análise do Crescimento Econômico de Cachoeira e em sua comparação com a Bahia e o Brasil com os dados do PIB em valores correntes, dado a não ter-se encontrado, para o período estudado, valores do PIB real para o Município e o Estado, apenas o País.

O PIB de Cachoeira em 2002 foi de R\$ 96.789.000. Sendo neste ano o 6º maior PIB entre os 20 (vinte) municípios do Recôncavo<sup>5</sup> da Bahia, ficando atrás apenas de São Francisco do Conde, Santo Antonio de Jesus, Cruz das Almas, Santo Amaro da Purificação e São Francisco do Passé. Para melhor compreensão, ver Quadro 1:

**QUADRO 1 - PIB DOS MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA – 2002 – PREÇOS CORRENTES**

	MIL REAIS		MIL REAIS
São Francisco do Conde	4.406.281	Governador Mangabeira	36.885
Santo Antonio de Jesus	319.609	Conceição do Almeida	34.073
Cruz das Almas	196.315	São Felipe	33.632
Santo Amaro	151.865	São Félix	32.554
São Sebastião do Passé	123.565	Sapeaçu	32.178
<b>Cachoeira</b>	<b>96.798</b>	Cabaceiras do Paraguaçu	26.722
Maragogipe	75.145	Saubara	25.686
Muritiba	60.917	Varzedo	14.596
Nazaré	56.943	Muniz Ferreira	12.876
Castro Alves	42.926	Dom Macedo Costa	7.601

Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010c).

<sup>5</sup> Adotou-se como municípios do Recôncavo o que determina o Governo do Estado, através da Secretaria de Planejamento do Estado (SEPLAN) a partir do documento Territórios de Identidade, s/d,s/p. Disponível em: <http://www.sephan.ba.gov.br/mapa.php>

Em continuidade à análise, observa-se que de 2002 para 2004 o PIB indica um aumento significativo da economia cachoeirana, passando dos R\$ 96.789.000 para R\$ 122.449.000, mantendo a 6ª colocação entre as economias do Recôncavo, ver Quadro 2:

**QUADRO 2 - PIB DOS MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA – 2004 – PREÇOS CORRENTES**

	MIL REAIS		MIL REAIS
São Francisco do Conde	4.901.807	Castro Alves	57.229
Santo Antonio de Jesus	424.749	São Felipe	43.311
Cruz das Almas	203.824	Conceição do Almeida	43.084
Santo Amaro	184.824	Sapeaçu	41.053
São Sebastião do Passé	179.132	São Félix	39.743
<b>Cachoeira</b>	<b>122.449</b>	Cabaceiras do Paraguaçu	33.972
Maragogipe	96.862	Saubara	32.920
Muritiba	81.855	Varzedo	20.272
Nazaré	70.220	Muniz Ferreira	16.665
Governador Mangabeira	58.777	Dom Macedo Costa	10.537

Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010c).

No ano de 2006, o PIB cachoeirano atinge R\$ 156.016.000 (ver Quadro 3).

**QUADRO 3 - PIB DOS MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA – 2006 – PREÇOS CORRENTES**

	MIL REAIS		MIL REAIS
São Francisco do Conde	6.664.255	Governador Mangabeira	74.425
Santo Antonio de Jesus	552.888	São Felipe	60.256
Cruz das Almas	280.536	Sapeaçu	57.790
Santo Amaro	274.609	São Félix	57.266
São Sebastião do Passé	214.773	Conceição do Almeida	56.755
<b>Cachoeira</b>	<b>156.016</b>	Saubara	45.196
Maragogipe	149.016	Cabaceiras do Paraguaçu	40.110
Muritiba	99.176	Varzedo	25.502
Nazaré	96.375	Muniz Ferreira	19.095
Castro Alves	74.887	Dom Macedo Costa	12.427

Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE(2010c).

Em 2007, assim como nos anos anteriores, observa-se aumento do PIB de Cachoeira, que atinge R\$ 161.695.000. Porém, neste ano, sua colocação entre os maiores PIBs do Recôncavo cai para o 7º (sétimo) lugar no ranking (ver Quadro 4 ).

**QUADRO 4 - PIB DOS MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA –2007– PREÇOS CORRENTES**

	MIL REAIS		MIL REAIS
São Francisco do Conde	7.143.910	Governador Mangabeira	78.465
Santo Antonio de Jesus	649.271	São Félix	68.179
Maragogipe	373.503	São Felipe	67.179
Cruz das Almas	309.954	Sapeaçu	64.315
São Sebastião do Passé	291.585	Conceição do Almeida	59.991
Santo Amaro	229.933	Saubara	54.054
<b>Cachoeira</b>	<b>161.695</b>	Cabaceiras do Paraguaçu	47.009
Nazaré	106.955	Varzedo	35.080
Muritiba	104.433	Muniz Ferreira	20.993
Castro Alves	84.952	Dom Macedo Costa	16.669

Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE(2010c).

Em 2009, ultimo ano da série analisada, o PIB chega a R\$ 200.042.000, voltando a ocupar o 6º lugar entre os maiores PIBs do Recôncavo ( ver Quadro 5).

**QUADRO 5 - PIB DOS MUNICÍPIOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA –2009– PREÇOS CORRENTES**

	MIL REAIS		MIL REAIS
São Francisco do Conde	8.234.494	Governador Mangabeira	91.826
Santo Antonio de Jesus	847.319	São Felipe	81.162
Cruz das Almas	393.058	Sapeaçu	71.093
São Sebastião do Passé	327.042	São Félix	70.496
Santo Amaro	315.992	Conceição do Almeida	69.981
<b>Cachoeira</b>	<b>200.042</b>	Saubara	59.304
Maragogipe	179.724	Cabaceiras do Paraguaçu	59.304
Nazaré	137.621	Varzedo	41.192
Muritiba	133.634	Muniz Ferreira	26.715
Castro Alves	112.535	Dom Macedo Costa	16.796

Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010c)

Apresenta-se na Tabela 10 a evolução do PIB de Cachoeira, da Bahia e do Brasil entre 2002 e 2009, de forma bienal, de acordo com a análise temporal dos dados da educação básica de Cachoeira disponibilizados pela SEI e pelo INEP.



**TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO – CACHOEIRA – BAHIA – BRASIL 2002/2009 (MILHÃO R\$) VALORES CORRENTES**

ANO	2002	2004	2006	2007	2009	2002/2009 (%)
PIB CACHOEIRA	96,798	112,449	161,695	200,042	106,660	106,66
PIB BAHIA	60.672	79.083	96.521	109.652	137.075	125,93
PIB BRASIL	1.477.822	1.941.498	2.369.484	2.661.344	3.239.404	119,20
(%) CACHOEIRA/BAHIA	0,16	0,15	0,16	0,15	0,15	–
(%) BAHIA/BRASIL	4,11	4,07	4,07	4,12	4,23	–
(%) CACHOEIRA/BRASIL	0,007	0,006	0,007	0,006	0,006	–

Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010c), a partir de dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI (2013), e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC (2013).

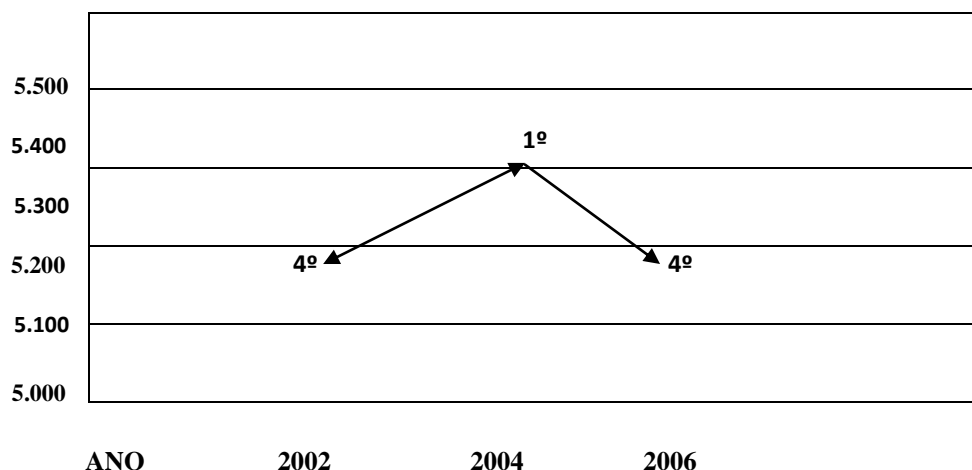
Percebe-se, a partir dos dados acima que o crescimento econômico de Cachoeira acompanha o ritmo de crescimento da Bahia e do Brasil. O Município o Estado e o País apresentam similar porcentagem de crescimento, um pouco mais acentuado para a Bahia. Esses dados reforçam os anteriores de demonstram o crescimento econômico de Cachoeira ao longo do período analisado.

### **5.3 - Relação entre educação básica e crescimento econômico em Cachoeira-BA, 2001-2010**

Analisa-se, com base nos dados acima expostos, a possível relação entre o crescimento econômico e a educação no município de Cachoeira-BA, como demonstrado nas Figuras 3 e 4.

**FIGURA 3 - RANKING EDUCACIONAL DE CACHOEIRA-BA ENTRE OS MUNICÍPIOS BAIANOS, 2002-2006.**

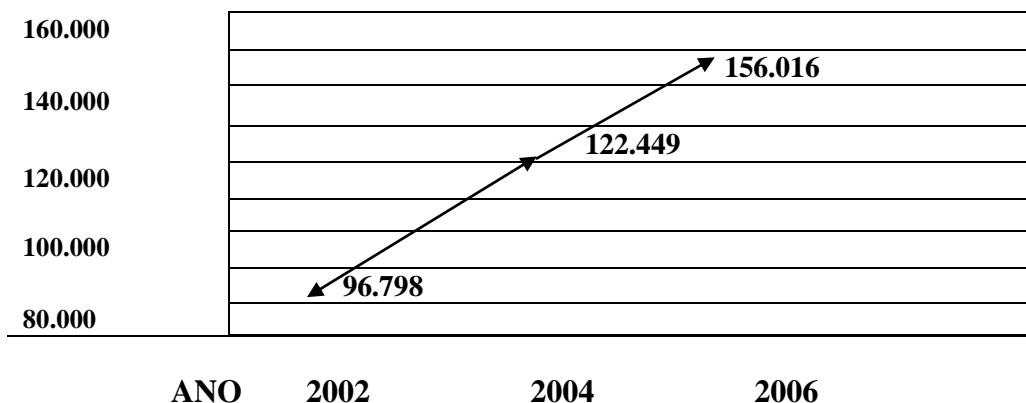
Nº ÍNDICE/RANKING



Fonte: Elaborado a partir de dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI (2006).

**FIGURA 4 - EVOLUÇÃO DO PIB DE CACHOEIRA-BA, 2002-2006.**

PIB – R\$ MIL



Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010c).

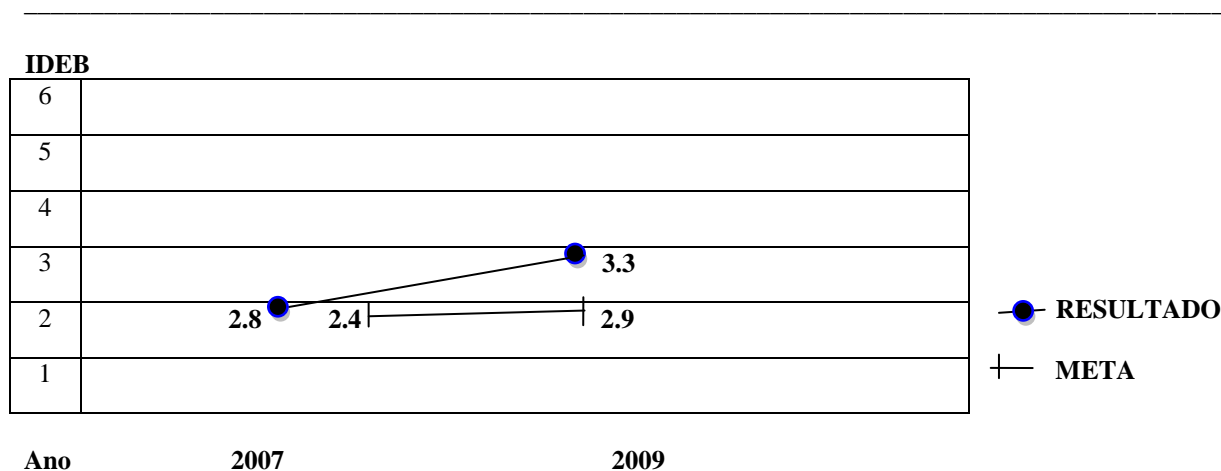
No ano de 2002, Cachoeira fica em quarto lugar no ranking de educação dos municípios da Bahia, já o PIB do município fica no sexto lugar entre os do Recôncavo.

Em 2004, o Município passa a ocupar o primeiro lugar no ranking educacional dos municípios baianos, e o seu PIB passa de R\$ 96.798.000 para R\$ 122.449.000, tendo um aumento de R\$ 25.652.000. Entretanto, mesmo com um aumento do PIB, o Município mantém sua colocação de sexto lugar entre os maiores PIB do Recôncavo.

No ano de 2006, o Município volta a ocupar a quarta colocação no ranking educacional dos Municípios da Bahia. Apesar de ser uma colocação muito boa em relação aos demais, o Município cai três colocações, uma vez que em 2002 ocupou o primeiro lugar. O PIB, por sua vez, novamente tem um aumento, mas o município deixa de ocupar a sexta colocação entre os maiores PIB do Recôncavo passando para a sétima colocação.

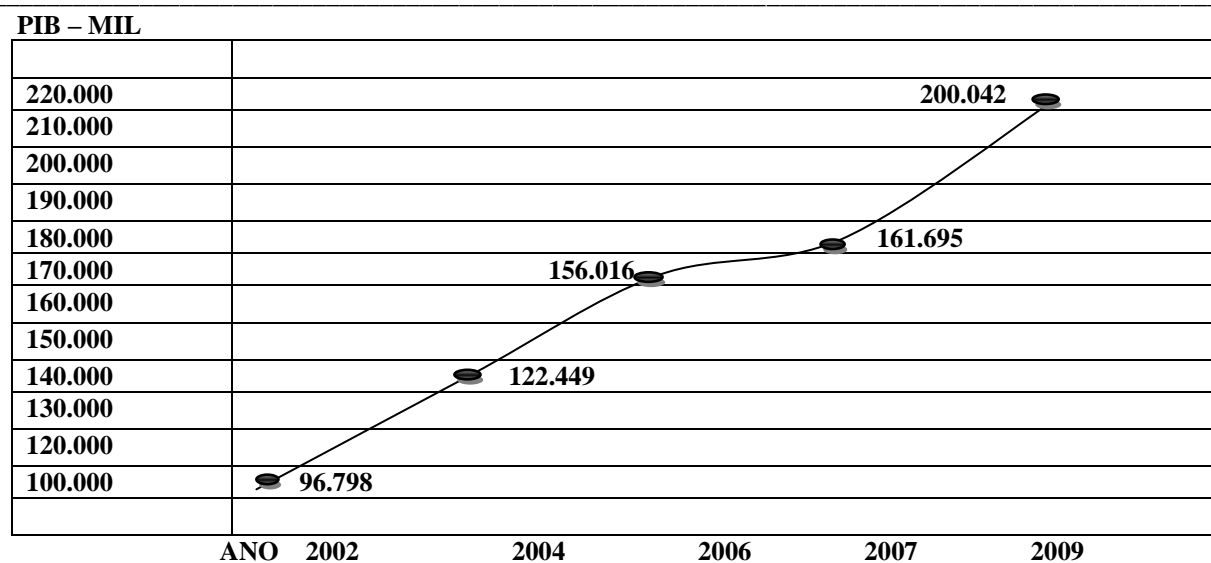
Em continuidade ao processo de avaliação, toma-se agora como parâmetro para a educação os dados do IDEB, anteriormente expostos. E, para o crescimento econômico, continua-se trabalhando com o PIB. Ver as Figuras 5 e 6.

**FIGURA 5 – AVANÇO DO IDEB DE CACHOEIRA, 2007/2009.**



Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP (2012).

**FIGURA 6 – EVOLUÇÃO DO PIB DE CACHOEIRA, 2002 – 2009.**



Fonte: Elaborado a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010c)

Percebe-se que a educação do município de Cachoeira está em evolução. A meta atingida pelo município ficou acima da meta estipulada pelo INEP para o IDEB no ano de 2007, tendo um aumento de 0.4 pontos. No ano de 2009, o município novamente superou o valor do IDEB estipulado para aquele ano, mais uma vez com 0.4 pontos superior. Quanto ao indicador de crescimento econômico, também evoluiu. Como pode ser observado, de 2007 para 2009 o PIB de Cachoeira aumenta R\$ 38.347.000. Como é perceptível, o PIB do Município cresceu em todos os anos aqui analisados

## **6 – Considerações finais.**

No decorrer do trabalho, ficou evidente que não é possível notar uma relação entre as variáveis educacionais e do crescimento econômico (PIB). Não só o crescimento econômico do Município está em expansão, mas também os indicadores educacionais demonstram que a educação básica de Cachoeira vem passando por uma melhoria. Porém, é crucial notarmos que mesmo que de forma geral a educação básica esteja avançando, muitos dos resultados de Cachoeira ficam abaixo do alcançado pela Bahia e pelo Brasil, isso leva seriamente a uma necessidade de políticas educacionais mais eficientes e que se tenha um cuidado e esmero em sua aplicação.

O Município ocupou por três biênios consecutivos, entre 2002 e 2006, as melhores colocações no ranking de educação dos municípios da Bahia, sendo quarta, primeira e quarta, conforme dados da SEI, o que poderia estar demonstrando que a educação básica em Cachoeira vai bem. No entanto, mesmo com tais dados levando a esta conclusão, o que o trabalho obteve com relação a matrículas, distorção idade-série, aprovação, reprovação e abandono, e a realidade observável em Cachoeira com relação à educação, não permite crer de forma fidedigna no resultado apresentado pela SEI. Quando se utiliza o IDEB, novamente se constata que a educação básica está melhorando, haja vista que o IDEB previsto para Cachoeira nos anos de 2007 e 2009 ficaram abaixo do que o município atingiu, havendo uma superação da meta, que poderia significar expressiva transformação positiva na educação de Cachoeira, ressalva-se que o IDEB exposto nesta monografia não trabalha os dados do ensino médio, referindo-se apenas ao ensino fundamental. No entanto, isso não ocorre principalmente porque mesmo o Município superando o valor do IDEB previsto, levando-se em conta que este varia de 0 a 10. Os resultados alcançados por Cachoeira, 2.8 e 3.3, respectivamente, não representam nem 50% do total possível de ser atingido, e estando ainda muito abaixo da meta que o País busca atingir em 2022 que é de 6,0, média esta que, se atingida, colocará o Brasil em uma posição educacional de qualidade, comparada a dos países desenvolvidos. Já Cachoeira, de acordo com as metas projetadas para o IDEB do Município, em 2021 seu indicador será de 4.8, ainda muito abaixo se comparado ao que o País espera atingir. Isso demonstra que há uma necessidade urgente de que ações efetivas sejam desenvolvidas buscando melhorar qualitativamente a educação básica deste Município.

Com relação ao crescimento econômico de Cachoeira, analisado no trabalho através do PIB municipal, observa-se que segue em continuada ascensão no período observado (2002-2009), não deixando dúvidas de que a economia do município tem tido ganhos reais.

Assim, os resultados alcançados com esta monografia permitem responder ao questionamento do estudo realizado sobre se há relação entre o crescimento econômico e a educação básica em Cachoeira. De fato, o estudo permitiu se constatar que a economia do Município está em expansão, já na educação básica, verifica-se que ao longo da década houve avanços significativos, mas não de alguns dos indicadores analisados, principalmente os dados do Programa Todos Pela Educação. Torna-se oportuno mencionar a limitação dos indicadores comparados na análise. Do lado do índice de nível de educação da SEI, o mesmo incorpora matrículas do ensino superior; e do lado do IDEB, como já mencionado, não são contabilizados os dados do ensino médio. Assim, tal indicador reflete a deficiência da educação fundamental. Observa-se portanto, que se há uma melhoria econômica de Cachoeira entre 2001 e 2010, o avanço da educação básica, não ocorre na mesma intensidade, ou só parcialmente, daí não se confirmando o pressuposto desta monografia, pelo menos na dimensão das variáveis comparadas, o que não deve justificar que não se incremente os investimentos no setor educacional do Município pautados por eficiência, eficácia e efetividade na busca de melhores resultados para a população cachoeirana.

## Referências.

GASPAR, Alberto. A educação Formal e a Educação Informal em Ciências. Luzes do Oriente. **História em Revista**. Rio de Janeiro, 1990.

ANDRADE, M. A. B. **O Cenário da Educação Superior na Bahia**: Diversificação e Oferta a Partir dos Anos 90 e a Expansão dos Cursos de Licenciaturas. S/d. In: XXV Simpósio Brasileiro - II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, Jubileu de Ouro da Anpae (1961-2011), sobre Políticas e Gestão da Educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas, 2011, São Paulo. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/index.htm>. Acesso em: Fev. de 2013.

BAHIA. Secretaria de Planejamento. **Bahia**: por uma escola pública de qualidade. Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.isp.ufba.br/relat%C3%B3rio%20SEPLAN.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2012.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Para garantir aos estudantes o direito de aprender**. Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/todospelaescola>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BARBOSA FILHO. Fernando de H. e PESSÔA, Samuel. **Educação, Crescimento e Distribuição de Renda**: A Experiência Brasileira em Perspectiva Histórica. 2009.

BARROS, Ricardo P. HENRIQUES, Ricardo. MENDONÇA, Rosane. **Pelo fim das décadas perdidas**: educação e desenvolvimento sustentado. Rio de Janeiro. Jan. de 2002.

BRASIL. Programa Todos Pela Educação. Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CASTELAR, Armando. O Brasil Precisa de Uma Estratégia de Desenvolvimento? In: SICSÚ, João; CASTELAR, Armando. (Org.). **Sociedade e economia**: estratégias de crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ipea, 2009. P. 9-19.

CASTRO, Maria Helena G. **As Desigualdades regionais no sistema educacional brasileiro**. Texto apresentado no Seminário “Desigualdade e Pobreza no Brasil”, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ( IPEA). Rio de Janeiro, 12 a 14 de agosto de 1999. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=25787](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=25787). Acesso em: 15 dez. 2012.

CONSELHO EMPRESARIAL DE GESTÃO ESTRATÉGICA PARA COMPETITIVIDADE DO SISTEMA FIRJAN. **Educar Para Ser Competitivo**: O Desafio do Brasil. S/d, s/p. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABZhwAA/educar-ser-competitivo-desafio-brasil>. Acesso em: 20 nov. 2012.

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano**: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento. São Paulo: Atlas, 1994.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e Desenvolvimento Local**. 2006. Disponível em: <http://dowbor.org/2006/04/educacao-e-desenvolvimento-local-doc.html/>. Acesso em: 20 nov. 2012.

ECONOMIA do Japão. Portal São Francisco. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/japao/economia-do-japao.php>>. Acesso em: 28 set. 2012.

EDUCAÇÃO. **Ideb**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=180&Itemid=336](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336). Acesso em: 01 de Jan. de 2013.

ENTENDA o conflito entre Coreia do Sul e Coreia do Norte. Tensão na península tem origem na divisão de poder após a Segunda Guerra Mundial. R7 Notícias, 23 nov. 2010. Disponível em: <http://noticias.r7.com/internacional/noticias/entenda-o-conflito-entre-coreia-do-sul-e-coreia-do-norte-20101123.html>>. Acesso em: 20 set. 2012.

É PRECISO valorizar os investimentos em inovação. CONSECTI. Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I. Out. 2012. Disponível em: <http://www.consecti.org.br/2012/10/16/e-preciso-valorizar-os-investimentos-em-inovacao/>>. Acesso em: 03 out. 2012.

FERREIRA, Sônia M. M. O Impacto do Programa “Educar Para Vencer” no Desempenho de Dirigentes na Escola Pública Baiana: Estudo de Caso Sobre Avanços e Possibilidades. Salvador, 2002. Disponível em: <http://posugf.com.br/biblioteca/?word=rendimento+escolar&publisher=Universidade%20Federal%20da%20Bahia>. Acesso em: 20 mar. 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (Coleção Educação e Comunicação; vol.1).

FREITAS, Eduardo de. **Economia da Bahia**. Brasil Escola. S/d. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/brasil/economia-bahia.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

GREMAUD, Amaur P.; VASCONCELOS, Marco A. S. de.; TONETO JR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. – 7. ed. 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE INDICA que analfabetismo cai menos entre maiores de 15 anos. G1 Brasil, Brasília DF, 16 Nov. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/ibge-indica-que-analfabetismo-cai-menos-entre-maiores-de-15-anos.html>. Acesso: Out. 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Em 2011, PIB cresce 2,7% e totaliza R\$ 4,143 trilhões**. 2012. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2093](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2093)>. Acesso em: 08 out. 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2010a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 set. 2012.



IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades, Cachoeira-BA, Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010.** 2010c. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 02 mai. 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estados.** 2010b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ba>>. Acesso em: 15 set. 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estados.** 2009. **Ensino - matrículas, docentes e rede escolar 2009.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ba&tema=educacao2009>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades,** 2010c. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 17mar. de 2013.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Para que serve o IDEB.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/para-que-serve-o-ideb>>. Acesso em 06 de Jan. de 2013.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **IDEB - Resultados e Metas.** 2012. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=38743>. Acesso em: 16 mar. de 2013.

INFOESCOLA. **Produto Interno Bruto.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/produto-interno-bruto>>. Acesso em: 05 de Jan. de 2013.

JAPÃO Taxa de Alfabetização. Index Mundi, Out. 2011. Disponível em: <[http://www.indexmundi.com/pt/japao/taxa\\_de\\_alfabetizacao.html](http://www.indexmundi.com/pt/japao/taxa_de_alfabetizacao.html)>. Acesso em: 25 set. 2012.

KHAIR, Amir. Caminhos Para o Desenvolvimento – Uma Visão Estratégica. In: SICSÚ, João; RODRIGUES, Rodrigo V. **Gastos governamentais e crescimento econômico.** Brasília. 2006.

MAZILLI, JOHNNY. O que é que Coreia tem? **Revista Planeta**, ed. 465, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/revistaplaneta/edicoes/465/artigo221029-5.htm>>. Acesso em: 20 set. 2012.

MILTONS, Michelle M. **Educação e Crescimento Econômico na Coréia do Sul após 1945.** 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) - Departamento de Economia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2007.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Brasília: SDP, 2013. **Anuário Estatístico 2012.**

r

O EXEMPLO que vem do oriente. Cônsul-adjunto fala sobre a educação japonesa. Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, Rio de Janeiro. Jun. 2010. Disponível em: <[http://www.grupocoimbra.org.br/coimbra/index.php?option=com\\_content&view=article](http://www.grupocoimbra.org.br/coimbra/index.php?option=com_content&view=article)> Acesso em 13 nov. 2012.

PIB DA CHINA alivia temores e mercados asiáticos avançam. G 1 Economia. Jan. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2012/01/pib-da-china-alivia-temores-e-mercados-asiaticos-avancam.html>. Acesso em: 14 nov. 2012.

PNUD. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano** 2003. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2003.aspx?indiceAccordion=1&li=li\\_Atlas2003](http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2003.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2003)>. Acesso em: 03 dez. 2012.

PNUD. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Desenvolvimento Humano e IDH**. S/d. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/IDH/DesenvolvimentoHumano.aspx?indiceAccordion=0&li=li\\_DH](http://www.pnud.org.br/IDH/DesenvolvimentoHumano.aspx?indiceAccordion=0&li=li_DH)>. Acesso em 03 dez. 2012.

PROJETO que destina 10% do PIB para a educação vai para o Senado. **Terra**. Set. 2012. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/projeto-que-destina-10-do-pib-para-educacao-vai-ao-senado,322c42ba7d2da310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>. Acesso em: 10 mar. 2013.

SCHULT, Theodore, W. **O capital humano**: investimentos em educação e pesquisa. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1973.

SEI - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Bahia em Síntese**. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?tmp.cbmun.mun=2904902>. Acesso em: 04 jun. 2013.

SEI - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. **Educação profissional na Bahia cresce 10,8% segundo Censo Escolar 2008**. 2009. Disponível em: [http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=338:educacao-profissional-na-bahia-cresce-108-segundo-censo-escolar-2008&catid=1:latest-news&Itemid=243](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=338:educacao-profissional-na-bahia-cresce-108-segundo-censo-escolar-2008&catid=1:latest-news&Itemid=243). Acesso em: 02 dez. 2012.

SEI - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Municípios em Síntese**. 2006. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?tmp.cbmun.mun=2904902>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SEI - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Municípios em Síntese**. 2011. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?tmp.cbmun.mun=2904902>. Acesso em: 15 abr. 2013.

SEI - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **PIB Total e Per Capita - Bahia e Brasil**. 2010. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=148:bahia-em-numeros&catid=106:panorama&Itemid=235#2](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=148:bahia-em-numeros&catid=106:panorama&Itemid=235#2)>. Acesso em: 02 dez. 2012.

SEMERENE, Bárbara. **O sistema educacional chinês hoje**. Universia. Out. 2006. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2006/10/02/434303/istema-educacional-chins-hoje.html>>. Acesso em: 05 out. 2012.

SENADO FEDERAL. **Governo federal não pensa o futuro do país, crítica Cristovam Buarque**. Brasília DF, 2012. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2012/03/13/governo-federal-nao-pensa-o-futuro-do-pais-critica-cristovam-buarque>>. Acesso em: set. 2012.

SEPLAN – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. Territórios de Identidade. S/d. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/mapa.php>. Acesso em: 12 fev. 2013.

VIEIRA, C. da Rosa; ALBERT, C. Estefania. BAGOLIN, I. Pendo. Crescimento e desenvolvimento econômico no Brasil: uma análise comparativa entre o PIB per capita e os níveis educacionais. **Análise**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 28-50, jan./jun. 2008